

# Conhecendo nossos colegas Coloproctologistas

*Entrevista por Gisela Del Cueto*



## ROBERTO DE ALMEIDA BONFIM

Nosso entrevistado da vez é carioca radicado em Nova Friburgo.

Atuou por vários anos na medicina pública e privada. Agora exclusivamente um profissional liberal. Neste trajeto ajudou a fundar a Associação de Ostromizados do centro-norte fluminense. Radicado em Nova Friburgo uma cidade deliciosamente fria com uma serra maravilhosa que, seguidamente, é retratada em novelas. Sempre que um personagem aparece em uma cachoeira é grande a possibilidade de ter sido filmado em Lumiar. Bonfim têm sorte: mora num pedaço do céu onde todos querem passar as férias.

**P- Você já nasceu médico? Como foi esta escolha?**

**RB** - Realmente eu já nasci médico, pois desde pequeno afirmava que seria médico, e cirurgião, quando crescesse.

**P- E para chegar à Proctologia?**

**Roberto Bonfim** - Meu grande sonho era ser cirurgião cardiovascular. Antes de iniciar meu estágio em Coloproctologia no Miguel Couto cheguei a trabalhar por quase um ano no Serviço de Tórax do INCA, sob a chefia do também saudoso Prof. Dr. Ronald Nyr Alonso da Costa, brilhante cirurgião torácico e que era Professor Titular da Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental das Faculdades de Medicina de Valença e Vassouras, onde trabalhei como Professor Assistente por cinco anos (1971 a 1975). Lembro-me muito bem da conversa que tive no refeitório do Hospital Servidores do Estado com o Chefe de Clínica do Serviço de Cirurgia Cardíaca, Dr. Walter Roriz de Carvalho, que me desencorajou a fazer cirurgia cardíaca, na época ainda muito incipiente no Rio de Janeiro. Resolvi então voltar para a Cirurgia Geral, na 3ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia, onde ingressei como interno acadêmico em 1966, fiz o internato em 1970 e trabalhei como médico assistente até minha transferência para Nova Friburgo. Nessa ocasião eu já pensava em sair do Rio e me transferir para uma cidade de menor porte e julgava interessante antes me especializar em alguma Clínica Cirúrgica. Como em 1969 fiz concurso para acadêmico-residente júnior do Serviço de Cirurgia Pélvica Feminina do Instituto Fernandes Figueira (Serviço do Prof. Dr. Alípio Augusto Camelo) tive a oportunidade de conhecer o eminente colega Miguel Rocha Arruda com quem tive a

oportunidade de dar os primeiros passos na cirurgia proctológica e de quem partiu a idéia para que eu viesse a me especializar em Coloproctologia. Por sua orientação procurei o então Chefe do Serviço de Proctologia do Hospital Miguel Couto, Dr. Décio Guimarães Pereira, que acabara de ser eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Solicitei então um estágio no Serviço, juntamente com o meu grande amigo e colega de turma Dr. Ronaldo Surrage, tendo trabalhado no Serviço de 1973 a 1975.

**P - Conte alguns eventos marcantes na sua carreira.**

**Roberto Bonfim** - Reputo como interessante e muito importante na minha carreira médica o fato de ter sido apresentado ao Décio e ter tido o privilégio de trabalhar com ele (no Miguel Couto e na Clínica Privada) de 1973 a 1977. Creio que pelo fato do Décio não ter tido nenhum filho que optasse pela Medicina, fui realmente “adotado” profissionalmente por ele. Com o Décio aprendi muito de Clínica Proctológica (ele era extremamente estudioso do assunto) e a ele devo praticamente tudo o que sei e aprendi em Colo-Proctologia. Tive também o privilégio de trabalhar com eminentes colegas da Proctologia (Dr. Joaquim José Ferreira, Dr. Klaus Rebel, Dr. Antonio de Paiva Macedo, Dr. Diógenes Alvarenga e Dr. Eutêmio Tenório de Albuquerque, na época médicos do staff do Serviço).

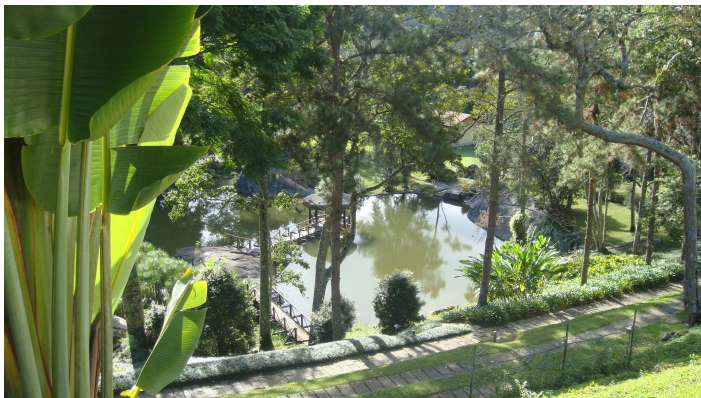
Como fato triste, cito o falecimento do Dr. Décio ocorrido em 1979. Eu estava voltando do Congresso Brasileiro em Belo Horizonte quando soube que ele havia infartado e estava internado na Unidade Coronariana do Hospital da Lagoa. Ainda tive a chance de visitá-lo e assim me “despedir” daquele que foi o meu “guru” na Proctologia.

**P - Dentro da especialidade o que mais lhe interessa no momento?**

**Roberto Bonfim** - Embora seja cirurgião por vocação o peso da idade faz com que após quase quatro décadas de exercício profissional, sintam-me impelido a me dedicar mais aos pequenos procedimentos e ao tratamento das patologias clínico-proctológicas em consultório. Volto a me lembrar do saudoso Dr. Décio, que me dizia que preferia operar 10 hemorroidectomias do que uma amputação de reto. Tenho muito interesse no avanço do tratamento das doenças inflamatórias intestinais (patologias que a grande maioria dos proctologistas não gosta de tratar). Como acho que paro de operar nos próximos 10 anos, não me interessei em investir na cirurgia vídeo-laparoscópica que exige uma longa curva de treinamento.

**P - Como costuma relaxar em seus momentos de lazer?**

**Roberto Bonfim** - Gosto muito de música, “arranho” um pouco no piano e no cavaco. Adoro futebol, assisto até “pelada de várzea”, sou vascaíno, com muita honra, hoje não tão fanático quanto antes! Gosto de viajar e conhecer lugares e restaurantes diferentes.



**P - O que o deixa muito feliz ou muito zangado?**

**Roberto Bonfim** - Fico muito feliz quando consigo realmente “curar” um paciente (clínica ou cirurgicamente). Como é gratificante para nós médicos, encontrar um paciente na rua operado, por exemplo, por uma neoplasia colo-retal e pensar: **ele está vivo porque eu o opereii!** Por outro lado fico muito triste quando

colegas tentam derrubá-lo, questionando e/ou criticando uma conduta médica por você assumida. Considero a ética médica primordial para o exercício da nossa profissão.

**P- Qual a diferença de clinicar numa cidade do interior ou na capital.**

**Roberto Bonfim** - A diferença é muito grande. Senti perfeitamente essa diferença por ter trabalhado no Rio por sete anos, antes de me transferir para Nova Friburgo. Na cidade grande, mormente quando o paciente é do SUS ou de Planos de Saúde, sua responsabilidade é infinitamente menor, pois o paciente não individualiza o médico. Quando ocorre uma complicação a responsabilidade é do Serviço que o operou e não do médico que fez a cirurgia. Trabalhei por quase três anos no Ambulatório São Francisco Xavier (Mangueira) e lá eu recebia o paciente operado em hospitais credenciados do INAMPS para fazer o acompanhamento pós-operatório (normalmente do Hospital São Francisco de Paula, atual Quinta-Dor). Eu perguntava ao paciente por quem ele tinha sido operado e ele respondia que "tinha sido um doutor alto de bigode", mas que sua alta tinha sido dada por um outro doutor (que ele também não sabia o nome) "magro e baixinho". Esses colegas não tinham a mínima idéia de como tinha ocorrido o pós-operatório (dor, hemorragia, estenose, incontinência, etc.).

Quando cheguei em Nova Friburgo (até porque era o único especialista da região e tinha vindo de um grande centro) eu não tinha o "direito de errar". Como já tinha lhe falado a cerca do que não gosto em Medicina (falta de ética) eu era literalmente "testado" por colegas que me enviavam casos mais difíceis para que eu resolvesse, testando assim a minha competência. Tive que ter muito cuidado nos meus primeiros procedimentos, selecionando os casos a serem operados, para que não ficasse "queimado" na classe médica. Na cidade pequena você é o médico, o enfermeiro, o assistente social, o psicólogo, etc. Por essa razão com a ajuda da Cândida Carvalheira consegui fundar em Nova Friburgo há mais de 15 anos a Associação de Ostimizados do Centro-Norte Fluminense para que eu



eu pudesse aprender e dar suporte aos meus pacientes ostomizados, já que toda a problemática do ostomizado era direcionada para mim.

Na cidade pequena você encontra o seu paciente em quase todos os lugares (clube, supermercado, farmácia, restaurante, comércio em geral, etc.). Ele sabe onde você mora, os lugares que habitualmente frequenta, onde sua mulher trabalha, onde seu filho estuda, etc.

Mas não me arrependo. Minha experiência nesses 32 anos de atividade em Nova Friburgo foi muito

rica. Fiz muitos amigos e creio que gozo de um excelente conceito na Classe Médica.

**P - Ser médico é uma benção, uma missão ou um trabalho como outro qualquer? Por quê?**

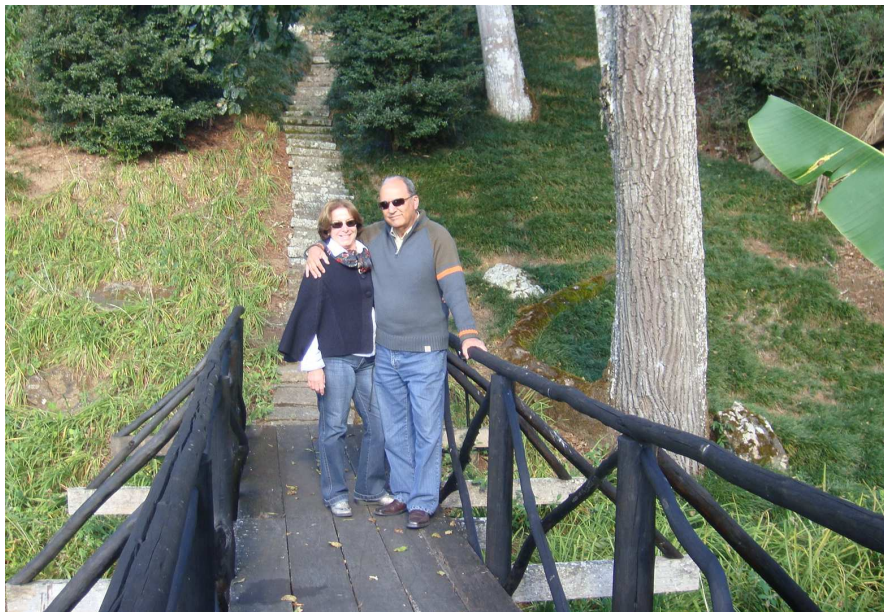
**Roberto Bonfim** - Creio que ser médico (na acepção da palavra) é realmente uma benção e principalmente uma missão. Infelizmente, hoje já não tenho o orgulho que tinha há 30 anos atrás de anunciar que sou médico, tantos os processos contra nossos colegas que tramitam na justiça, maculando a imagem outrora inatacável do médico.

**P- Você foi secretário de Saúde? Fale um pouco sobre esta experiência.**

**Roberto Bonfim** - Fui Secretário Municipal de Saúde e Presidente da Fundação Municipal de Saúde de Nova Friburgo no período de Janeiro a Setembro de 2001. A então Prefeita Municipal era médica, mas extremamente política. Procurei fazer uma administração séria, honesta e competente, montando uma equipe de 1ª linha, puramente técnica. Por bater de frente com a Prefeita que se intrometia em nosso trabalho e extrapolava nos seus procedimentos, fui demitido sumariamente em setembro de 2001 juntamente com o meu Vice-Presidente, com a Diretora do Hospital Regional e o Chefe do Setor de Emergência (que não concordavam com as suas interferências) e tinham sido por mim indicados.

Fiquei com a herança de quatro processos impetrados pelo TCE e um da Previdência, tendo sido convocado por duas vezes para depor na Polícia Federal em Macaé (estou pagando advogado para me defender). Não aconselho a nenhum colega honesto e bem intencionado aceitar essa incumbência.

Mas mesmo assim esse período foi também de aprendizado para mim. Fiz excelentes amizades (alguns inimigos também), passei a conhecer melhor as pessoas com suas diferentes personalidades e cresci muito como profissional. Saí de cabeça erguida e consciente de que fiz tudo



ao meu alcance para diminuir o sofrimento dessa população tão carente que sofre muito com o descaso do Serviço Público.

**P – Se não fosse médico, o que gostaria de ser?**

**Roberto Bonfim** - Caso não fosse médico, acho que seria um excelente arquiteto, pois adoro estudar plantas de construções e reformas (também adoro desenhar). Creio que também me realizaria se fizesse comunicação (principalmente jornalismo e propaganda).

**P – Estamos sempre à procura dos melhores locais da sua cidade ou estado. Qual seria sua indicação**

**Roberto Bonfim** - Caso venham à Nova Friburgo, não deixem de visitar os distritos de **Lumiar e São Pedro da Serra** (acesso por Mury). Em Boa Esperança (acesso à São Pedro da Serra) não deixem de visitar **O Parador Lumiar** (pousada e restaurante). Nosso circuito gastronômico é também muito apreciado pelos turistas. Sugiro os restaurantes: **Crescente, Viva Ro, Truta e Boa Cia.** e o **Albergue Suisse** (localizado no distrito de Amparo) que é também um excelente Hotel-Fazenda.

.....